

ORCHIDACEAE URUGUAYENSES COLLECTORUM
VARIORUM COLLECTAE *

POR

G. F. J. PABST

Da Soc. Botânica do Brasil

Practer publicationem orchidcarum uruguayensium a nobis examinatarum, quod meliorem cognitionem earum distributionis geographicae permittet, possumus hic tres species elucidare: Cyclopogon taquaremboensis Barb. Rod., Stenorrhynchus arcehavaletanii Barb. Rod. et Stenorrhynchus berroanus Krzl., quae usque nunc in dubio versabantur, stabiliendo NEOTYPOS ad duas primas.

No decorrer de 1951, tivemos oportunidade de examinar muitas orquídeas do Uruguai, colhidas por diversos botânicos e guardadas nos herbários do Museo de Historia Natural de Montevideo e da Facultad de Agronomía, da Universidade da vizinha República. Os Srs. Drs. Diego Legrand, diretor do Museu e Prof. A. Montoro-Guarch, da Faculdade de Agronomia, tiveram a gentileza de confiar-nos êsse valioso material para determinação, entre o qual encontramos verdadeiras preciosidades, que nos permitiram esclarecer duas espécies do nosso grande botânico patricio Dr. J. Barbosa Rodrigues, possibilitando-nos ainda estabelecer NEOTIPOS para ambas, pois delas já não existem mais os TIPOS nem CÓTIPOS. Trata-se de *Cyclopogon taquaremboensis* Barb. Rod., do qual Barbosa Rodrigues só recebera material precário, mas que se reconhece com facilidade pelo seu hábito, e *Stenorrhynchus arcehavaletanii* Barb. Rod.; *Stenorrhynchus berroanus* Krzl. também nos foi possível esclarecer. Esta foi encontrada ainda por duas vêzes pelo próprio

(*) Entregue para publicação a 4-4-52.

sr. Berro, mas sua dispersão parece ser bastante restrita, mesmo no território uruguaio. *S. arechavaletanii* é a mesma planta mais tarde descrita por Kraenzlin sob o nome de *Stenorrhynchus lateritus*; assim, terá esta que cair em sinonímia daquela. Sua dispersão geográfica é bem grande, pois foi encontrada desde o Uruguai até São Paulo e Mato Grosso.

A publicação da lista de todas as plantas examinadas é uma contribuição para o conhecimento da dispersão geográfica das orquídeas uruguaias.

HABENARIA Willd.

- Habenaria achalensis* Krzl. in Engl. Bot. Jahrb. XVI (1892) 133; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 90-T. 15-I; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 121-T. 71. Montevidéo: — Carrasco, em lugares pantanosos de capim, entre dunas, 16-2-1913 — Osten n.º 6.496.
- Dep. Maldonado: — San Carlos, em lugares pantanosos 27-11-1914 — flores amarelco esverdeadas — Berro n.º 3.628.
- Dep. San José: Barra de Santa Lucia, lugares pantanosos entre dunas. 10-1-30 — Osten n.º 21.825-A, misturado com Hab. aranifera; idem em 9-1-1931 — Osten n.º 22.172.
- Habenaria aranifera* Lindl. in Gen. Spec. Orch (1835) 313; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 64; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 117-T. 65-II. Montevidéo: — Carrasco, em lugares úmidos ou pantanosos de capim, entre dunas, 16-11-1913 — Osten n.º 6.494; mesmo local em 11-3-1932 — Osten n.º 22.473 A e B; mesmo local, 1-1916 — Berro n.º 8.365.
- Dep. Canelones: — La Floresta 26-12-32 — Osten n.º 22.959.
- Dep. Maldonado: — lugares de turfeiras entre dunas, perto de Maldonado, 17-1-1900 — Osten n.º 4.037.
- Dep. San José: — Barra de Santa Lucia, em pântanos entre dunas, 10-1-30 — Osten n.º 21.825; mesmo local 15-1-32 — Osten n.º 22.450.
- Sem indicação de local: Arechavalcta s/n, n.º 291 do Museo Hist. Nat.
- Habenaria arechavaletae* Krzl. in Engl. Bot. Jahrb. 16 (1892) 185; Cogn. in Fl. Brs. III-IV (1894) 92-T. 15-II; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 90-T. 32-II. Dep. Lavalleja: — Minas, "Cerro de Minas", 6-2-52 leg. G. W. Teague Herb. Mus. Hist. Nat. n.º 15.229, 15.230, 15.231 e 15.237 — Todos estes números podem ser considerados topótipos, pois foram encontrados no local onde Gibert (n.º 1.160) achou o "tipo" em fevereiro de 1875.
- Habenaria arechavaletae* Krzl. var. *elata* Cogn. in Fl. Brs. III-IV (1894) 92; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 90.
- Dep. Cerro Largo: — Cerro de las Cuentas, in uliginosis, Rosengurt n.º B-2.575.

Esta planta fôra determinada como *Hab. platanthera* Rehb. f. pelo Prof. L. O. Williams, Lilloa III (1938) 474; mas os desenhos de ambas as espécies, apresentados em nossas "Notícias Orquidológicas I", mostram que não há margem a dúvidas. Entrementes também já chegamos à conclusão de que *Habenaria obovatipetala* Schltr. é a mesma *H. arechavaletae* Krzl. var. *elata* Cogn.

Habenaria bractescens Lindl. in Gen. Spec. Orch. (1835) 308; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 29; Hoehne in Fl. Brsea. XII-I (1940) 69-T. 12.

Dep. Lavalleya: — Minas, Arroyo Aniseto entre Penitente, Almaeën y Salto, nas margens barrentas de regato com *Dryopsis*, entre arbustos, 3-1924 — Herter n.º 17.166.

Dep. Colonia: — Alto San Miguel, 29-1-22 leg. Dr. J. Schroeder, n.º 16.420 in Herb. Osten.

Dep. Rivera, em lugares úmidos nos arredores de Rivera, 20-1-44 — Legrand n.º 3.515.

Habenaria gourleana Gill. ex Ldl. in Gen. et Spec. Orch. (1835) 309; Cogn. in Fl. Brs. III-IV (1893) 30-T. 4; Hoehne in Fl. Brsea. XII-I (1940) 76-T. 20. syn. *H. burkartiana* Hoehne in Engl. Bot. Jahrb. 68 (1937) 127-T. 2 — vedi M. N. Correa in Notas Museo de La Plata vol. XV — Bot. n.º 78 (1950) 160.

Concordamos com esta sinonímia pelas razões expostas por M. N. Correa que corroboram nossas observações, pois sendo *H. gourleana* Gill. considerada uma das espécies mais frequentes no Uruguai não era possível que todas as plantas examinadas desse país e do Rio Grande do Sul, atingindo a e. meia centena tivessem que ser consideradas como *H. burkartiana* Hoehne e que nenhuma apresentasse os característicos da *H. gourleana* Gill conforme ilustrados em Mart. Fl. Brs. e em Hoehne Fl. Brsea.

Se formos atendidos no pedido feito a Kew, teremos a oportunidade de apresentar brevemente o desenho de uma flor do "typo" da espécie.

Montevideu: — em areia úmida, 2-1878 — Gibert n.º 993 — n.º 236 do Herb. Mus. Hist. Nat.

Dep. Rocha: Siera de San Miguel, 18-2-48 leg. G. W. Teague n.º 1 — n.º 15.179 do Museu Hist. Nat.; mesmo local, 16-2-48 leg. G. W. Teague n.º 3, n.º 15.178 do Museu Hist. Nat.; mesmo local, 6-3-48, leg. G. W. Teague n.º 5, n.º 15.180 do Museu Hist. Nat.

Dep. Maldonado: — em dunas fixadas com *Pinus maritimus* perto de Piriapolis, 28-1-1912 — Osten n.º 5.774.

Dep. Soriano: — lugar pantanoso pr. Vera, sem data — Berro n.º 1.472.

Dep. Rio Negro: — Campo de Sunhary, 18-2-1908 — Berro n.º 4.260; mesmo local, 10-2-1914 — Berro n.º 7.298.

Dep. Rivera: — Estancia de Naya, em banhado na confluência dos rios Tacua-rembo e Cuñapirú, 1-1940 — Legrand n.º 2.031.

Habenaria graciliscapa Barb. Rod. in Orch. Nov. I (1877) 155; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 71-T. 14-I; Hoehne in Fl. Brsea. XII-I (1940) 179 — T. 122-I.

- Dep. Canelones: — Bañado del Negro e parte Bañado Pando, 11-2-47 — Legrand n.º 1.956.
- Habenaria juergensii* Schltr in Fedde Repert. Beih. 35 (1925) 20; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 75-T. 19.
- Dep. San José: — Barra de Santa Lucia, 23-2-1907 — Berro n.º 3.793.
- Dep. Rio Negro: — Campo de Sunhary, lugares pantanosos, 23-2-1907 — Berro n.º 7.299; mesmo lugar, 20-2-1908 — Berro n.º 4.234.
- Dep. Tacuarembó: — em penhascos perto de Tacuarembó, leg. Arechavaleta, sem indic. de data e número, n.º 229 e 230 do Herb. Mus. Hist. Nat. MV.; em banhado no Rincon de la Laguna, 14-2-47, leg. H. Osorio s/n.º — n.º 13.904 do Herb. Museu.
- Habenaria macronectar* (Vell.) Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 72-T. 16 syn. *Orchis macronectar* Vell in Fl. Fl. Ic. 9 (1827) T. 45; Text. in Arch. Mus. Nac. RJ V (1881) 368 — *Habenaria sartor* Lindl in Hook. Joun. of Bot. II (1842) 662.
- Dep. Cerro Largo: — Palleros, 1-26 leg. G. Herter, n.º 18.370 in Herb. Osten (*Hab. bractescens* seg. L. O. Williams) — Sem indicação de local, data nem coletor: Museu n.º 238.
- Habenaria montevidensis* Spreng. in Syst. Veget. III (1826) 692, Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 58; Hoehne in Fl. Brs. XII-I (1940) 136 T. 89-I.
- Montevidéu: Independência, em humus entre pedras, 19-11-1911 — Osten n.º 4.705-B; Carrasco, 2-1-1914 — Berro n.º 7.293; mesmo local 9-1-1915 — Berro n.º 7.829.
- Dep. San José: — Barra de Santa Lucia, em terreno arenoso-paludoso, 16-1-1932 — Osten n.º 22.453 (misturado com *H. parviflora*).
- Dep. Tacuarembó: — Gruta de los Cuervos, 17-12-1907 Berro 4.929, sobre pedras, lugar sêco, flores amarelas.
- Habenaria parviflora* Lindl. in Gen. Spec. Orch. (1835) 314; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 56 — Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 103-T. 51.
- Montevidéu: — em areias úmidas, s/data, Gibert n.º 927, (n.º 247 do Museu); idem, Gibert n.º 1451, s/data (n.º 253 do Museu), idem Gibert 948, em lugares úmidos, dez. 1874 (Museu n.º 254), idem, em campos úmidos, nov. 1890 — Arechavaleta s/n (Museu n.º 255); Carrasco, lugares arenosos, úmidos, dez. 1874, leg. Arechavaleta (Museu n.º 2.621); Carrasco, em areias úmidas, fcv. 1875, leg. Arechavaleta (Museu n.º 2.624); em campos, arredores de Montevidéu, Gibert n.º 927-A, nov. 1881 (Museu 249); Campos de Independência, nov. 1900, leg. Arechavaleta (Museu n.º 244); Carrasco, lugares úmidos, 4-1913 — Berro n.º 6.787; idem, 2-1-1914 — Berro 7.294; idem a forma *robusta* Hoehne (*H. richenbachiana* Barb. Rod.) Berro n.º 7.297; idem 6-1-1914 — Berro n.º 7.174; idem 25-12-1913 — Berro n.º 7.173; idem, 27-11-1914 — Berro n.º 7.295; idem, Osten 15.741; idem, 16-11-1913 — Osten 6.503; idem, 26-1-1919 — Osten 14.722; idem, 11-3-1932 — Osten 22.472.
- Dep. Maldonado: — Pan de Asucar, Gibert n.º 928 s/data (Museu n.º 241); Piriápolis, em dunas com capim, 6-1-1912 — Osten 5.658; em areias úmidas perto de Maldonado, 31-12-1906 — Berro n.º 3.629; idem 1-1-1907 — Berro n.º 3.627;

- Dep. San José: — Barra de Santa Lucia, 26-2-1900 — Berro s/n, n.º 4.875 in Herb. Osten; idem, 28-2-1907 — Berro n.º 3.845; idem, 10-4-24 — Osten n.º 22.453; idem, 19-12-1918 — Osten n.º 14.721; idem, 9-1-1931 — Osten n.º 22.171; idem, 10-1-1930 — Osten n.º 21.824.
- Dep. Canelones: — Playa Santa Rosa, 20-2-1915 — Berro n.º 7.830 e 7.831; La Floresta, in uliginosis (sphagnetis) 15-1-1934 — Osten 23.139; La Paz, lugar pedrente, úmido, 11-1905 — Berro 1.393.
- Dep. Soriano: — Mercedes, 28-11-1914 — Berro n.º 7.545;
- Dep. Rocha: — Estancia Corral de Palma, Castillos, 2-1924, Montoro-Guarch n.º 3.061;
- Dep. Cerro Largo: — Sierra de Rios, 28-11-1909 — Berro n.º 5.749; Sierra de Aceguá, 1-1926, leg. Herter, n.º 18.353 in Herb. Osten.
- Dep. Rivera: — Tranqueras, 1900 — leg. Arechavalta, n.º 240 do Herb. Mus. Hist. Nat.; Corticeiras, em campo fresco, 6-12-1907; Berro n.º 4.931; idem n.º 4.930; em campo silicoso.
- Dep. Tacuarembó: — Gruta de los Cuervos, local pedregoso, 17-12-1907 — Berro n.º 4.985; Passo Aquirino, Laguna del General, 1-1940 — Legrand n.º 2.030.
- Habenaria pentadactyle* Lindl. in Gen. & Spec. Orch. (1835) 307; Cogn. in Fl. Brs. III-IV (1894) 76; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 178-T. 121-II.
- Montevideu: — Carrasco, em areias úmidas, 6-3-1870 — Gibert n.º 892; mesmo lugar, 22-7-1914 — Berro n.º 7.296; mesmo lugar, 16-3-1915 — Berro n.º 6.788; mesmo lugar, em areias com capim, entre dunas, 11-3-1932 — Osten n.º 22.473-C.
- Dep. Canelones: — Playa del Sarandi, 4-1913 — Berro 8.069; Atlantida, em lugares pantanosos de dunas, 21-2-1922 — Osten n.º 16.615; Arroyo Sanrandí pr. Costa Azul, 2-1942 — Rosengurt B-3908 (Museu n.º 7.084; Bañado de Pando, 11-2-1947 — Legrand n.º 1.959.
- Dep. San José: — Barra de Santa Lucia: em banhado arenoso, 28-2-1907 — Berro n.º 3.883.
- Dep. Maldonado: — Fuente del Rey, em areias úmidas. 14-2-1909 — Berro n.º 3.624.
- Dep. Rocha: — Laguna Negra, em pantanos arenosos próximo ao mar, 20-3-38 — Rosengurt n.º B12.611 (Museu n.º 5690).
- Sem indicação de local nem data: leg. Arechavaleta n.º 246 do Museu; idem Museu n.º 285.
- Habenaria sceptrum* Schltr. in Fedde Repert. XVI (1919) 249; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 108-T. 58.
- Dep. Tacuarembó: — Paso Aquirino, Laguna del General, 1-1940 — Legrand n.º 2.032.

BIPINNULA Comm.

Bipinnula gibertii Rehb. f. in Linnaea 41 (1877) 51; Cogn. in Fl. Brs. III-IV (1894) 110-T. 21-II; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 204-T. 129-III.



Dep. Soriano: — Vera, em campo baixo, 4-10-1900 — Berro n.º 1.319;
Dep. Lavalleja: — Minas, Cerro Verdun, 12-1899 — Berro 2.317.

Bipinnula polyska Krzl. in Engl. Bot. Jahrb. 9 (1887) 317; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 110-T. 21-III; Hoehne in Fl. Brs. XII-I (1940) 205-T. 130-I.
Dep. Canelones: — La Paz, lugar de pedras, 18-11-1898 — Berro n.º 319.

CHLORAEA Lindl.

Chloraea membranacea Lindl. in Gen. & Spec. Orch. (1833) 401; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1894) 106-T. 20-I; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 198-T. 127-I.

Montevidéu: — Miguelete, em campo sêco, arenoso, 10-1901 — Berro 1.330 — Malvin, 11-1914 — Berro 7.547.

Dep. Canelones: — Canelón Chico, entre capim, 14-11-1908 — Berro n.º 5.431.

Dep. Maldonado: — Piriápolis, Serro del Toro, 9-1923 — Motoro-Guarch n.º 2.795.

Chloraeae penicillata Rchb. f. in Otia Bot. Hamb. I (1878) 51; Hoehne in Fl. Brsca. XII-I (1940) 107-T. 126; syn. *C. bergii* Hieron., *C. arechavaletae* Krzl. e *C. teixeirana* (Barb. Rod.) Cong.

Montevidéu: — Cerrito, 10-1918 — Motor-Guarch n.º 19.

Dep. Soriano: — Vera, em lugar pedrento, 25-10-1898 — Berro n.º 435.

PRESCOTTIA Lindl.

Prescottia micrantha Lindl. in Bot. Reg. (1834) T. 1915; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1895) 266; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 108-T. 72-II e 73-I e II.

Dep. Canelones: — La Floresta, in locis uliginosis dunarum, 30-9-1923 — Osten n.º 16.918; mesmo lugar, 8-10-1933 — Osten n.º 22.939.

A *Prescottia* que no Sul é encontradiça em lugares arenosos da costa é a *P. densiflora* Lindl. No entanto os exemplares examinados são perfeitas *P. micranthas*. As hastes florais sempre são muito finas e, em muito exemplares, de tamanho não superior a 5 ou 8 cm.

CYCLOPOGON Presl.

Cyclopopogon apricus (Lindl.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37 (1920) Abt. II, p. 384, (*Spiranthes aprica* Lindl. in Gen. & Spec. Orch. Pl. (1840) 469; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1895) 199 — Estampa 1 fig. II.

Montevidéu: — em campos, 4-1874 — Gibert n.º 490 (n.º 3.055 do Herb. Berro).

Dep. Lavalleja: — Minas, 5-1924 leg. Schroeder, estéril. Floriu em cultura, 11-1924 — n.º 17.498 do Herb. Osten.

Esta pequena espécie também foi encontrada no Brasil, nos arredores de Pôrto Alegre, por Tweedie e Reineck & Cermack. Apesar de têmos examinado já abundante material procedente do Rio Grande do Sul, ainda não nos foi dado constata-la naquele Estado. Deve ser mais frequente nos campos do sul, que ainda não estão suficientemente explorados.

Na chave para determinar as espécies do gênero *Cyclopogon* do Uruguai, (Mansfeld & Herter, in Rev. Sudamericana de Botanica), *Cyclopogon diversifolius* (Cogn.) Schltr. é separado das outras pela sua inflorescência congesta. Se bem que isso seja a regra, nos foi dado ver *C. diversifolius* com inflorescência laxa e pauciflora lembrando a de *C. apricus*.

Cyclopogon chloroleucus Barb. Rod. in Orch. Nov. I (1877) 181 — Index p. III; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1895) 195-T. 44-I; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 187-T. 89.

Dep. Tacuarembó: — leg. Arechavaleta, nov. 1905 — n.º 235 do Herb. Museo Hist. Nat. MV.

Cyclopogon diversifolius (Cogn.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37-II (1920) 387; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 192-T. 94 (*Spiranthes diversifolia* Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-VI (1906) 543-T. 113-I.

Dep. Florida: — Cerro Colorado, Santa Clara — Mansavillagra 200 msm em campos, Osten n.º 19.089.

Dep. Rocha: — pr. Castillos. flores branco-cremosas, 22-4-1943 — Legrand n.º 3.309.

Dep. Maldonado: — Punta Ballena, 5-4-1943 — Legrand n.º 2.787.

Sem indicação de local nem data: Arechavaleta n.º 2.619.

Cyclopogon dutraei Schltr. in Fedde Repert. Beih. 35 (1925) 30; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 200-T. 97.

Dep. Maldonado: — Sierra de las Animas, 11-1922 — Montoro-Guarch n.º 622; Piriápolis, Cerro del Toro, 11-1923 — Montoro-Guarch n.º 2.794 e 2.798-A.

Dep. Lavalleja: — Minas, Cerro Arequita, sobre pedras em detritos vegetais, 2-12-1906 — Berro n.º 1.891; Minas, Cerro del Penitente, 1933, estéril, flores em cultura 5-11-1935 — Legrand n.º 831.

Dep. San José: — Barrancos de Maurício, 3-11-1940 — Legrand n.º 2.307.

Dep. Colônia: sem indic. local exato, 1913 — A. Teisseire n.º 4.418 — Sierra Cufre, 30-10-1941 — Legrand n.º 3.018, no Herb. Mus. Hist. Nat. MV sob *Brachystele arechavaletani* (Krzl.) Schltr.

Sem indicação de local, nem data: — Museu n.º 231 e 233, leg. Arechavaleta,

Cyclopogon taquaremboensis (Barb. Rod.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37-II (1920) 394; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 211-T. 107 (*Stenorrhynchus taquaremboensis* Barb. Rod. in Contr. Jard. Bot. RJ I (1907) 68-T. 11.

Dep. Lavalleja: — Sierra de Minas, Km 146, em solo rochoso e úmido, 11-1933 leg. J. Rosa Mato n.º 234 (n.º 10.102 do Herb. Museo); Aiguá, em serranias, 27-10-1940 — Legrand n.º 2.285.

Estas plantas constituíram uma surpresa para nós e logo que as vimos não tivemos dúvidas de tratar-se de *C. taquaremboensis*. O Dr. Barbosa Rodrigues descreveu o seu *Stenorrhynchus taquaremboensis* à vista de material precário, o que já se deduz do desenho apresentado em Contrib. Jard. Bot. do Rio de Janeiro I/4 (1907) T.11 onde a haste floral é apresentada desproporcionalmente grossa, tendo o material fido, provavelmente, deformado por ter sido excessivamente comprimido.

É, pois, com prazer que podemos esclarecer aqui esta espécie. Como não existe mais o TIPO, nem Cótipos, estabelecemos o n.º 10.102 do Herbário do Museu de Hist. Natural de Montevideu como NEOTIPO, por ser exemplar ótimamente preparado e completo, não restando margem a dúvidas de que realmente se trata de planta igual à que fôra enviada ao Dr. Barbosa Rodrigues.

Na estampa I/1 mostramos os detalhes florais, e na estampa 2 uma fotografia da planta inteira.

STENORRHYNCHUS L. C. Rich.

Stenorrhynchus arechavaletanii Barb. Rod. in Contr. Jard. Botânico RJ I-5 (1907) 99.

syn. *Stenorrhynchus lateritus* Krzl. in Kgl. Sv. Vet. Akad. Handl. 46-10 (1911) 21-T. 5-II; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 275-T. 149.

Por muito tempo esta espécie de Barbosa Rodrigues ficou em dúvida por causa da descrição incompleta de alguns detalhes e pequenos erros, certamente de impressão, no que concerne às medidas dos segmentos florais. A descrição de Kraenzlin, sob o nome de *Stenorrhynchus lateritus* tornou-se mais conhecida e foi geralmente aceito este binômio para todas as plantas dessa espécie encontradas desde então. Também pelo nome *lateritus* a planta é facilmente reconhecível, pois suas flores sempre são de uma côr de tijolo muito viva.

Não resta agora a menor dúvida de que se trata da mesma planta que o Dr. Barbosa Rodrigues teve em mãos quando descreveu o seu *Stenorrhynchus arechavaletanii*. O material que examinámos foi o seguinte: Berro 4.307 (NEOTYPUS) Dep. Tacuarembó, Cerro de las Tres Cruces, 2-2-1908, flor color carne o salmón, en lugar pedregoso; no mesmo local em 28-2-1911; Berro 5.747, l.c. 2-2-1909; Berro 5.788 l.c. florindo em cultura 7-3-1910, flores rojo-carne; n.º 225 do Museu, leg. Berro, sem indicação de local nem data, tratando-se certamente de

duplicata de um dos números acima; Museu n.º 226, leg. Arechavaleta, sem indicação de local nem data.

O exemplar que agora estabelecemos como NEOTIPO, o n.º 4.307 de Berro, procedente também de Tacuarembó, como o material original, foi encontrado em 1908, portanto só um ano depois de publicada a descrição original, e só o próprio Sr. Arechavaleta podia ter feito a determinação da planta, talvez o único que a conhecesse de visu, pois fôra material seu que Barbosa Rodrigues descrevera, dedicando-lhe a espécie. É conhecido que os srs. Arechavaleta e Berro mantinham estreitas ligações nos seus estudos botânicos e tinham portanto noção perfeita de que planta se tratava o n.º 4.307 do sr. Berro. Sòmente em 1911 Krzaenlin descreveu o seu *Stenorrhynchus lateritus*, que por esta razão precisa cair em sinonímia de *S. arechavaletanii* Barb. Rod.

Fica assim devidamente esclarecida mais esta espécie do Dr. J. Barbosa Rodrigues, cuja prioridade é indiscutível.

Na estampa 3 fig. I damos os detalhes florais do NEOTIPO, ao lado do desenho de material por nós colhido no Rio Grande do Sul (fig. II) próximo do Passo do Inferno, entre Canela e Bom Jesus. A estampa 4 é uma fotografia da planta inteira colhida em Tacuarembó pelo sr. Berro

Stenorrhynchus balanophorostachys (Rchb. f. & Warm.) Cong. in Bull. Herb. Boiss. ser. 2 vol. 3 (1903) 391; Fl. Brs. 3:4 (1895) 161-T. 48-IV; Hoehne in Fl. Brsca. 12:2 (1945) 261-T. 137-II.

Dep. San José — Arazatí 12-4-22 — Montoro-Guarch n.º 2480.

Pelo que nos consta é a primeira vez que esta espécie é encontrada no Uruguai. Após termos visto o tipo de *S. balanophorostachys* (Rchb. f. & Warm.) Cong. não temos mais dúvida de que esta planta, que julgávamos ter que considerar como *S. polyanthus* Krzl., deve ser incluída aqui.

Stenorrhynchus berroanus Krlz. in Sv. Vct. Akad. Handl. 46-10 (1911) 26; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 267 — (Estampas 5, 6 e 7).

Dep. Lavalleja: — Minas, Cerro Verdun, 4-12-1899, em lugar pedregoso, flores amarelo-esverdeadas — Berro 1.408 (CÓTIPO); mesmo lugar, perto do rio Santa Lucía-Chico, 25-1-1908, flores amarelo-claras — Berro n.º 4.306; sob o mesmo número consta material colhido no mesmo lugar, Cerro Verdun, em 3-3-1911, flores amarelas; Berro n.º 5.936, material florido em cultura em 7-3-1910.

O exame do eótipo da espécie publicada por Kracznlin, sem nenhuma ilustração, permitiu-nos esclarecer devidamente esta planta, que é uma espécie perfeitamente válida. Na Estampa 5 mostramos à fig. I os detalhes florais do n.º 1.408 de Berro e na fig. II os do n.º 4.306, com o que já tem-se uma noção da variabilidade da espécie. As estampas 6 e 7 mostram fotografias das exicatas do n.º 1.408.

BRACHYSTELE Schltr.

- Brachystele camporum* (Lindl.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37-II (1920) 372; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 304. (*Spiranthes camporum* Lindl. in Gen. & Spec. Orch. (1840) 473; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1895) 209. Montevidéu: — Peñarol, entre capim, com perfume à noite, 4-1899 — Berro n.º 1.282.
- Dep. Canelones: — em campo sêco e arenoso perto do arroyo Pando na sua embocadura, 11-2-1930 — Osten n.º 21.877.
- Dep. Maldonado: — Pan de Asucar, em areia, 30-3-1907 — Berro n.º 4.166.
- Dep. Lavalleja: — Aiguá, em serranias, terrenos úmidos, 20-4-1935 — Legrand n.º 590.
- Dep. Rocha, Castillos, Curral de Palma, 2-1924 — Motor-Guarch n.º 297.
- Dep. Soriano: — Vera, 10-10-1900 — Berro n.º 1316;
- Dep. Tacuarembó perto da cidade de mesmo nome, 20-3-1913 — Osten 6.597.
- Brachystele cyclochila* (Krzl.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37-II (1920) 373; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 300-T. 161-II e T. 164-I; *Spiranthes cyclochila* Krzl. in Kgl. Sv. Vet. Akad. Handl. 46-10 (1911) 36-T. 6-X.
- Dep. Soriano: — Cerro de la Cueva del Tigre, 1-1903 — Berro 3.075.
- Dep. Salto: — Santo Antônio, lugar sêco e arenoso, 8-12-1905 — Berro n.º 3.453.
- Brachystele dilatata* (Lindl.) Schltr. in Beih. Bot. Centralbl. 37-II (1920) 373; Hoehne in Fl. Brsca. XII-II (1945) 302-T. 165-II.; *Spiranthes dilatata* Lindl. in Gen. & Spec. Orch. (1840) 474; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1895) 208.
- Montevidéu: — Carrasco, em terreno argiloso, 25-12-1937 — Legrand n.º 848; Malvin, 12-1900 — Berro n.º 2.860; Malvin, 1-1937, leg. J. Rosa Mato n.º 1.493, n.º 10.082 do Museu.
- Dep. Maldonado: — Fuente del Rcy. 1-1907 — Berro n.º 3.625.
- Dep. San José, Arazatí, 24-12-1939, em lugares baixos e descobertos, Legrand n.º 1.694.

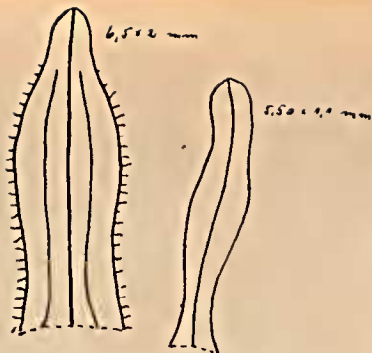
ONCIDIUM Sw.

- Oncidium bifolium* Sims in Bot. Mag. (1812) T. 1.491; Cogn. in Fl. Brs. III-VI (1906) 334-T. 76-I.
- Dep. Soriano — Vera, 10-1893 — Berro n.º 167.
- Oncidium pumilum* Lindl. in Bot. Reg. (1825) vol. XI T. 920; Cogn. in Mart. Fl. Brs. III-IV (1906) 373-T. 78-II.
- Dep. Treinta y Tres: — Cebollati, dez. 1905 — Berro n. 2.858.

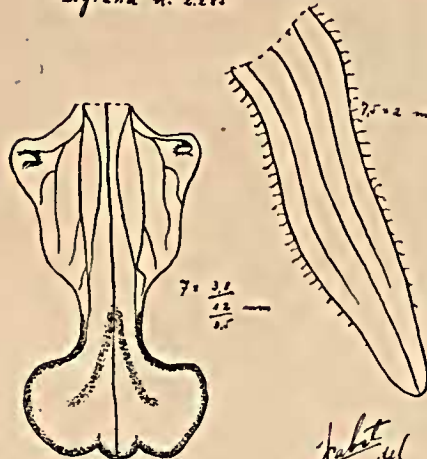
Adicionando as espécies que aqui pudemos registrar como novas para o Uruguai às da "Florula Uruguayensis" de Herter, teremos para êsse país um total de 12 gêneros com 45 espécies, assim distribuidas.

Habenaria	—	14	espécies
Bipinnula	—	4	"
Chloraea	—	2	"
Prescottia	—	1	"
Cyclopogon	—	6	"
Stenorrhynchus	—	7	"
Brachystele	—	4	"
Pelexia	—	2	"
Pteroglossaspis	—	1	"
Capanemia	—	1	"
Oncidium	—	2	"
Phymatidium	—	1	"

I.

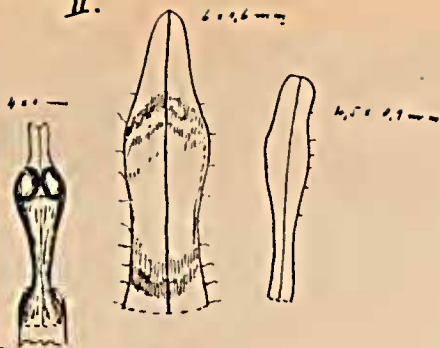


Legrand n° 2.265

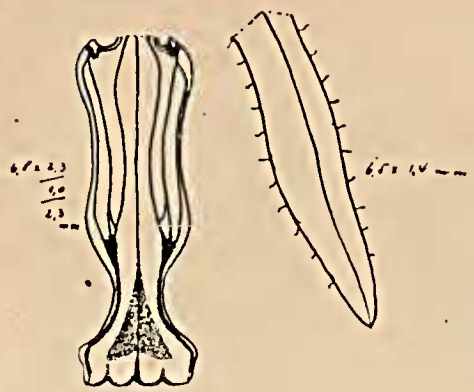


fabt. ul

II.



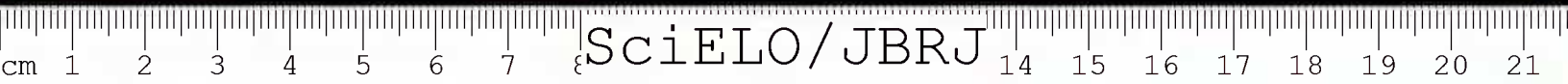
Osten n° 17.498



ESTRADA J.

1 — *Cyclopogon taquaremboensis* Barb. Rod.

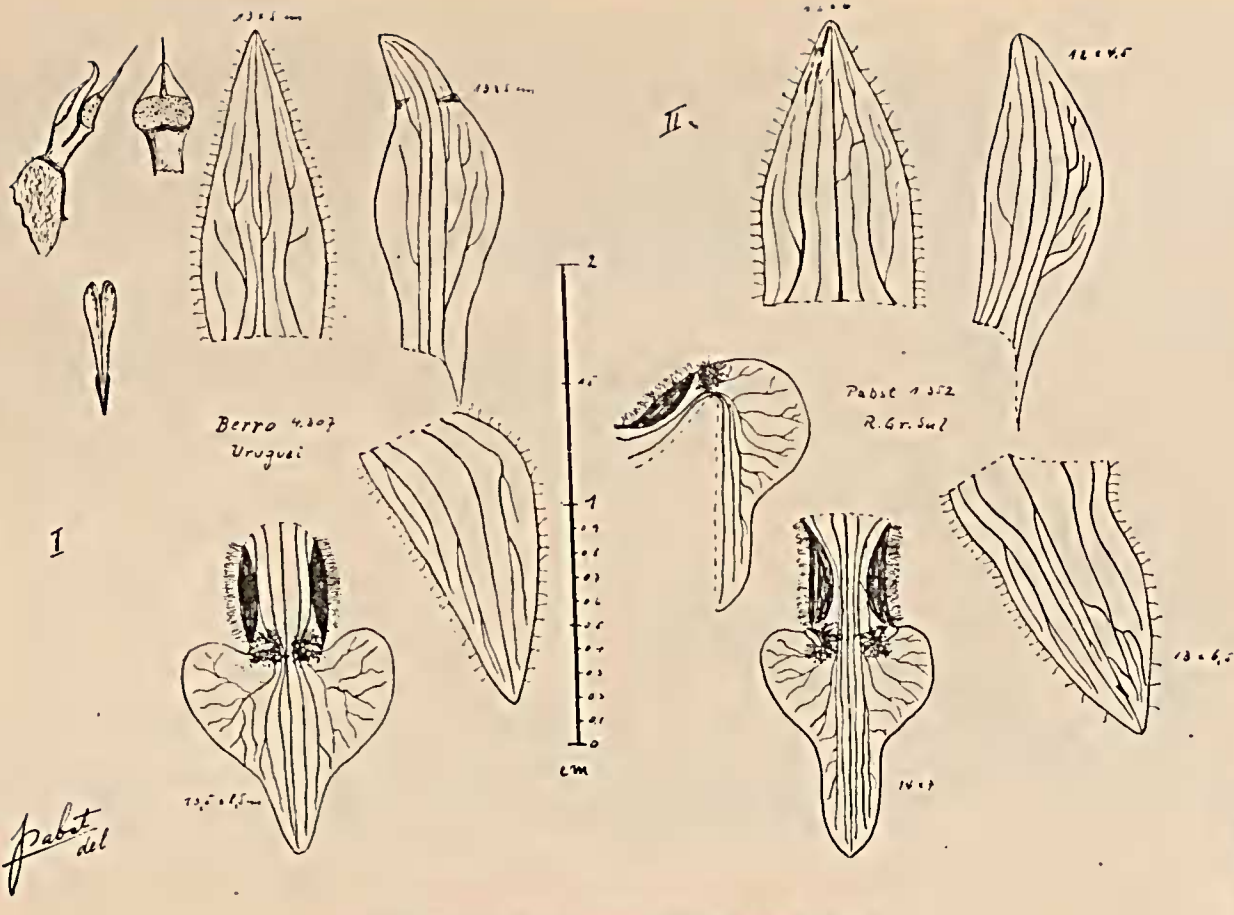
II — *Cyclopogon apricus* (Lindl.) Schltr.



ESTAMPA 2



Cyclopogon taquaremboensis Barb. Rod.



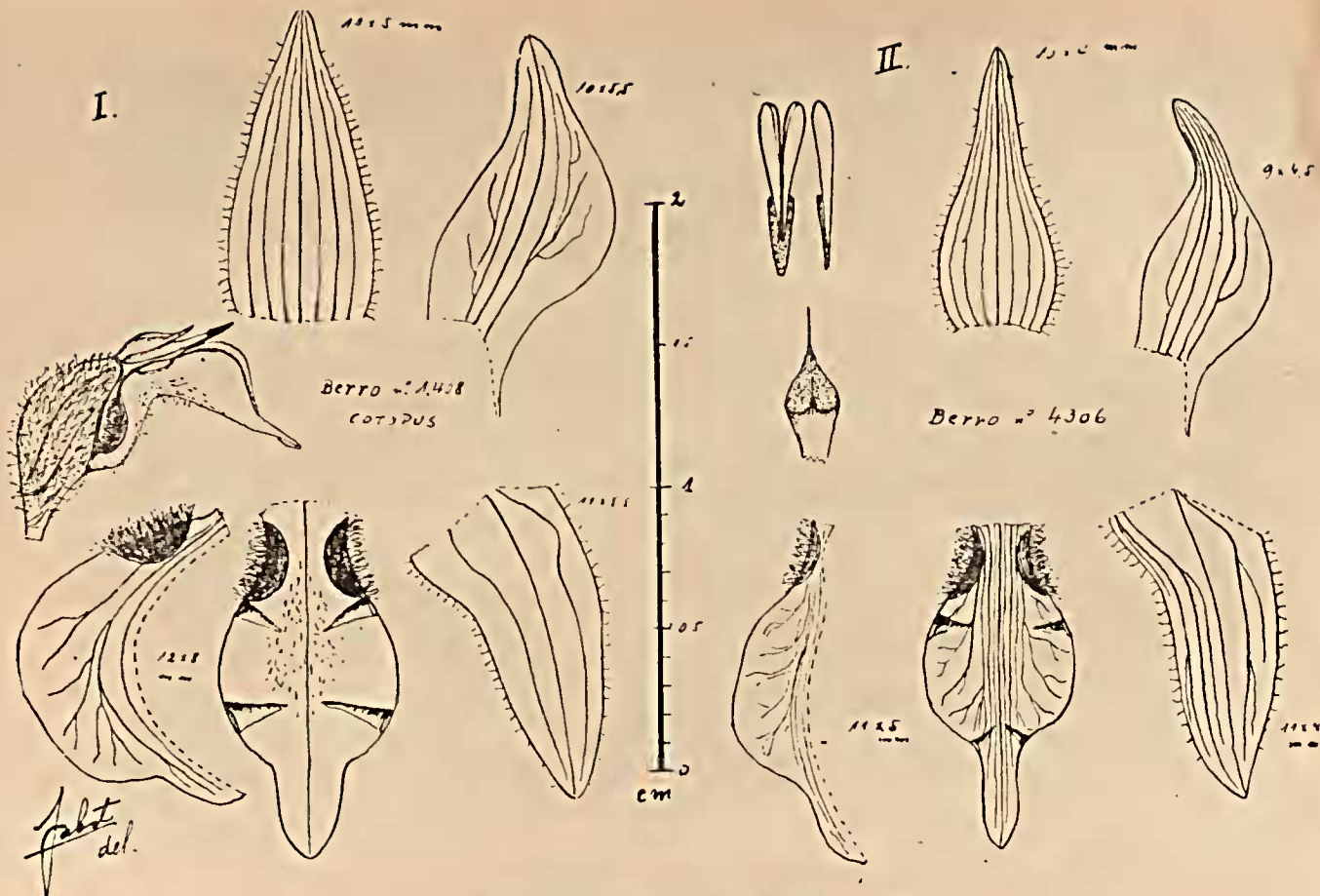
ESTAMPA 3

Stenorrhynchus arechavaletanii Barb. Rod.





Stenorrhynchus archavaletanii Barb. Rod.



Stenorrhynchus berroanus Krzl.

ESTAMPA 5



Stenorrhynchus berroanus Krzl.



Stenorrhynchus berroanus Krzl.

SOBRE *HYBANTHUS BIGIBBOSUS* (ST. HIL.) HAFFL. (*)

POR
MARIA EMÍLIA MARIZ DE LYRA

I — INTRODUÇÃO

Esta planta é bem conhecida na parte mais meridional do Brasil como “herva de veado” e tida na qualidade de medicinal; com efeito, suas raízes são empregadas pelos leigos como vomitivo, (1) e (3) não sem apoio científico, como ultimamente ficou provado.

HOEHNE (2) afirma que alguns autores referem ter extraído das raízes de outras espécies do mesmo gênero uma substância semelhante à emetina na incrível proporção de 6%. RIBEIRO, MACHADO e SETTE (4), obtiveram e caracterizaram o mesmo alcalóide — associado a outro não identificado — a partir das raízes de *H. bigibbosus* na proporção de 0,06%; dos caules obtiveram uma terceira base orgânica à qual deram o nome de hibantina, julgando-a nova após consultarem “a literatura universal”.

Confirmada desta maneira a presença de emetina — em quantidade muito pequena, é verdade — em nossa planta, fica assim justificado o uso popular da mesma como emética.

Desde 1946 iniciamos a cultura deste interessante vegetal no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde prosperou satisfatoriamente; é que a reação clássica de Fröhde nos demonstrara, em cortes de raiz, caule e folhas (quer frescas, quer fixadas), a existência indubitável de emetina, para cujo estudo químico necessitaríamos de muito material. Posteriormente (1948), entretanto, os citados

(*) Entregue para publicação a 15-5-52.